

Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos

A PRODUÇÃO SOBRE SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ana Carla dos Santos Beja

Duque de Caxias - RJ
2019

CIP - Catalogação na Publicação

S237p Santos, Cassia Ludmila Vicente dos
A produção sobre saberes docentes na Educação Física / Cassia
Ludmila Vicente dos Santos. -- Duque de Caxias, RJ, 2019.
18 f. ; 30 cm.

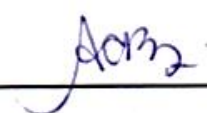
Orientação: Ana Carla dos Santos Beja.
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) --Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Especialização em Educação Física Escolar, 2019.

1. Trabalho de conclusão de curso (TCC) - Artigo. 2. Educação
física - Currículo. 3. Educação física - Saberes docentes. 4.
Educação física - Identidade docente. I. Título.

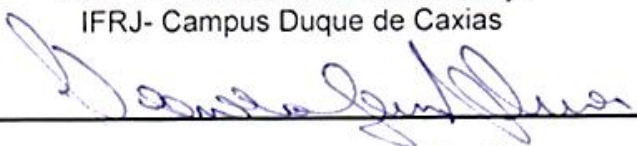
A PRODUÇÃO SOBRE SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação Física Escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários para obtenção do título de Especialista.

Data da aprovação: 20 de dezembro de 2019



Prof.^a M^a Ana Carla dos Santos Beja
IFRJ- Campus Duque de Caxias



Prof. Ms. Leandro Gouveia Almeida
IFRJ – Campus Duque de Caxias



Prof.^a Dr.^a Kalylá Maroun
UFRJ – Rio de Janeiro

A PRODUÇÃO SOBRE SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Cassia Ludmila Paulo Vicente dos Santos¹, Ana Carla Beja²

Resumo: O artigo analisa a produção sobre saberes docentes na Educação Física no portal de periódicos da CAPES. O objetivo é identificar na produção acadêmica da área nos últimos 10 anos a presença e relevância do tema supracitado, além de compreender como os saberes dialogam com a identidade docente. Durante a análise, foram elencadas quatro categorias para discussão: objeto e sujeitos, referencial teórico, procedimentos e instrumentos e identidade docente. Percebemos que os estudos investigam os saberes de estudantes universitários e professores formados, utilizando os estudos de Tardif como principal referência sobre saberes docentes. Os artigos são de natureza qualitativa, sendo a entrevista o meio mais usado de coleta de dados. Percebemos que os conceitos de saberes e Identidade docentes estão em contínua e mútua transformação. A pesquisa sugere uma lacuna a ser explorada no campo da Educação Física em relação ao estudo dos saberes docentes, considerando o pouco uso de referências da área específica nas abordagens analisadas.

Palavras chave: Saberes docentes, Educação Física, Identidade docente.

Abstract: The article analyzes a production about teaching knowledge in Physical Education in the CAPES journal portal. The aim is to identify in the academic production of the area in the last 10 years with presence and relevance of the above theme and understand if the teaching knowledge dialogue with the teaching identity. During an analysis, four categories were listed for discussion: object and subjects, theoretical framework, procedures and instruments and teaching identity. Note that the studies investigate the knowledge of university students and graduated teachers, using the Tardif studies as the main reference on teaching knowledge. All the articles are qualitative in nature, being the interview the most used way to collect data. Note that the concepts of knowledge and teaching identity are in continuous and mutual transformation. The research suggests a gap to be explored in the field of Physical Education in relation to the study of teaching knowledge, considering the little use of references of the specific area in the analyzed approaches.

Keywords: Teachers knowledge, physical education, teacher identity.

¹ Formanda do Programa de pós graduação em Educação Física Escolar – IFRJ/Duque de Caxias

² Mestre. Docente do curso de Especialização em Educação Física Escolar – IFRJ/ Duque de Caxias

1. INTRODUÇÃO

O período que passei cursando a pós-graduação em Educação Física Escolar no IFRJ foi de bastante autoconhecimento, despertando, em mim, uma necessidade de inflexão sobre quem eu era quanto aluna da pós, a trajetória que percorri até chegar àquela turma e em como o que eu vivia ali influía no que sou como professora. Na verdade, essa inflexão e o sentimento de pertencimento ao curso ocorreram quando nos foi questionado: por que escolheu ser professor? O que te motiva? Assim, imergimos em uma catarse e, a partir das palavras compartilhadas entre colegas, comecei a refletir também sobre o quão interessante é conhecer os diferentes caminhos percorridos por cada um.

Mas de que se constitui essa trajetória? A partir dos estudos de Tardif (2014), podemos inferir que se origina dos saberes que são construídos pelos indivíduos, sendo eles embasados por suas bagagens pessoais, acadêmicas e profissionais. Além disso, os saberes que constituem essa trajetória integram de alguma forma a composição da identidade docente desses professores.

Sendo assim, o foco desse trabalho é realizar uma revisão de literatura relacionada aos estudos sobre os Saberes Docentes na Educação Física (EF), objetivando identificar na produção acadêmica da área nos últimos 10 anos a presença e relevância do tema supracitado, além de compreender como os saberes dialogam com a identidade docente, considerada aqui como imagem que o professor tem de si. O propósito é, como afirma Tardif (2014, p.256), “compreender a natureza desses saberes assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação a identidade profissional dos professores”.

Sobre a identidade docente, Nóvoa (1995) *apud* Diamond (1991) afirma que “a construção de identidades passa por um processo complexo graças ao qual cada um se apropria do sentido de sua história pessoal e profissional”. Ou seja, conhecer os saberes produzidos na história dos professores, implica em entender o processo de formação de sua identidade profissional, do seu ser professor.

Ademais, considerando o atual contexto político, onde professores tem seu papel cada vez mais questionado, no sentido de culpabilização das mazelas presentes na educação, justifica-se aqui a importância de analisar o quanto os saberes mobilizados pelos professores na construção de sua profissionalidade têm sido discutidos, considerando a compreensão e valorização da complexidade inerente à profissão professor, seja na formação inicial ou continuada.

1.2 Saberes profissionais

Considerando que nossas experiências de vida influenciam em nossas escolhas profissionais e, conseqüentemente, nos caminhos que traçamos para alcançar o que desejamos dentro de nossas profissões, entende-se que falar sobre saberes profissionais compreende falar da vida do professor, de modo geral, no sentido de alcançar a origem desses saberes que juntos formam o ser professor. Ao falar sobre esses saberes, Tardif os pluraliza e categoriza, facilitando a compreensão e explorando diversos aspectos da trajetória de vida do professor.

Para Tardif (2014), os saberes da formação profissional são o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores; os saberes disciplinares dizem respeito a saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária; os saberes curriculares dizem respeito aos programas escolares (objetivos, conteúdos e métodos) que os professores devem aprender e aplicar; e os saberes experienciais ou práticos são aqueles desenvolvidos pelo professor no exercício de suas funções e na prática da profissão, brotando da experiência.

Apesar de os professores vivenciarem, teoricamente, os mesmos momentos em sua formação, seus saberes se formam de maneiras distintas, pois, segundo Tardif (2014) os saberes são temporais, ou seja, desenvolvem-se ao longo do tempo e estão vinculados à determinadas circunstâncias; os mesmos saberes são plurais e heterogêneos, pois originam-se de diversas fontes e são usados de formas diferentes por cada professor.

Os saberes de formação profissional, disciplinares, curriculares e experienciais quando vistos de forma temporal, plural e heterogênea mostram a singularidade a qual estão sujeitos de acordo com as vivências de cada professor.

De acordo com Tardif (2014, p. 64) “o saber profissional (...) está na confluência entre várias fontes de saberes provenientes da história de vida individual, da sociedade, da instituição escolar, dos outros atores educativos, dos lugares de formação etc.”. Dessa forma, compreender os saberes de um professor significa explorar toda sua história pessoal e escolar, ou seja, se aprofundar na experiência do professor desde aluno da educação básica, até seu momento atual, percorrendo todas as nuances desse processo.

1.3 Identidade docente

Atrelado aos conceitos formativos do saber docente encontra-se a sua identidade. Certamente, compreender a formação dos saberes inclui, também, a construção da identidade, a medida que o ‘ser professor’ se constitui na natureza de suas experiências pessoais e profissionais. Para além disso, a identidade docente pode ser entendida como a

maneira a qual o professor se vê em sua profissionalidade. Nóvoa (1995) nos chama atenção ao escrever sobre a construção identitária do professor:

(...) A identidade é um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na profissão. Por isso, é mais adequado falar em processo identitário, realçando a mescla dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz *professor*. (NÓVOA, 1995, p. 16)

Sabendo que o processo de construção da identidade versa sobre a maneira como o professor se identifica dentro da profissão, torna-se importante compreender os mecanismos utilizados e os momentos que marcam essa construção. Sobre esses momentos, destacam-se os conceitos dos três AAA do processo identitário:

A de Adesão, porque ser professor implica sempre a adesão a princípios e a valores, a *adopção* de *projectos* (...); A de *Acção*, porque também aqui, na escolha das melhores maneiras para agir, se jogam decisões de foro profissional e pessoal. (...) Todos sabemos que o sucesso e o insucesso de certas experiências “marcam” a nossa postura pedagógica, fazendo-nos sentir bem ou mal com esta ou com aquela maneira de trabalhar na sala de aula. A de Autoconsciência, (...) porque tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre a sua própria ação. (NÓVOA, 1995, P. 16)

Considerando esses conceitos, podemos deduzir que essa identidade é mutável, pois os valores, escolhas e reflexões podem variar de acordo com cada experiência que o professor vive. Assim, entende-se que a Identidade docente surge da particularidade de sentimentos, experiências e escolhas a que o professor está sujeito durante seu cotidiano escolar, e que a trajetória vivida pelo professor resulta na construção e transformação dos seus saberes e identidade docentes.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Material e métodos

Esta pesquisa de cunho qualitativo se caracteriza como uma revisão de literatura, seguida de análise de conteúdo, permitindo uma investigação de maneira sistemática dos objetos das pesquisas. A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre os dias onze e 25 de novembro de 2019, no portal de periódicos da CAPES, restringindo-se a artigos revisados por pares. A escolha da plataforma se deu por sua relevância para a área acadêmica e abrangência - tanto territorial quanto documental, à medida que nela são encontrados arquivos nacionais e internacionais, além de já incluir documentos presentes em outros portais de periódicos, facilitando a busca.

Os descritores “Educação Física” e “Saberes Docentes” foram combinados para a pesquisa realizada no portal de periódicos da Capes, obtendo como resultado um total de 45 publicações distribuídas entre livros (2), artigos (41) e recursos textuais (2). Houve decréscimo para 41 resultados após a pesquisa ser refinada somente a artigos e para 30

artigos, quando selecionados apenas aqueles revisados por pares. Por fim, foram encontrados 29 artigos quando delimitado o período de publicação que compreende o período 2009 a 2019.

Em seguida, realizou-se uma leitura exploratória que eliminou um total de 22 artigos, pois esses não apresentavam os Saberes Docentes dos professores de Educação Física como objeto de estudo, restando apenas sete artigos como corpus de análise para a pesquisa.

A partir do corpus selecionado fez-se uma leitura mais detalhada e emergiram categorias de análise. As categorias elencadas nos possibilitaram explorar cada um dos trabalhos, buscando pistas para responder os objetivos dessa pesquisa e, ainda, identificando suas especificidades metodológicas, como referencial teórico e instrumentos de pesquisa, características dos participantes e tratamento dos dados obtidos, assim como o detalhamento dos período em que o tema teve maior expressão e as localidades onde esse tema possui maior concentração.

2.2 Resultados e discussão

As categorias listadas e discutidas a seguir relacionam-se com o objetivo do trabalho, esclarecendo detalhes dos artigos. São elas: Objeto e sujeitos, Referencial teórico, Procedimentos e instrumentos, e Saberes e identidade docente.

2.2.1 Objeto e sujeitos

Quanto aos seus objetivos, os estudos, em sua maioria, buscam analisar de quais formas os saberes docentes são mobilizados, dividindo-se entre Professores em Formação inicial (PF1) e Professores Formados (PF2). No que tange aos professores em formação, há um enfoque em compreender os saberes adquiridos pelos discentes no período da faculdade em que experienciam à docência: o estágio supervisionado; além de entender como eles utilizaram novos saberes partidos de reflexões trazidas pelos próprios pesquisadores.

Quadro 1: Artigos que enfatizam os saberes dos professores em formação inicial

Título	Autor	Ano
“O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física.	Martiny, Luis Eugênio; Gomes-da-Silva, Pierre Normando.	2011
A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial.		2014

Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docente.	Carvalho, Taynara Franco de; Souza Neto, Samuel de.	2019
O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática.	Carvalho filho, Josué José de; brasileiro, Tania Suely Azevedo; Souza Neto, Samuel de.	2019

No que diz respeito aos professores formados, há a mesma preocupação em compreender os saberes mobilizados, mas por perspectivas distintas. Enquanto um trabalho se debruça em entender a construção dos saberes em professores que atuam em escola de educação especial, outro procura perceber a mobilização dos saberes a partir de reflexões sobre suas práticas, através de estímulos visuais e narrativas construídas pelos professores, pesquisadores e alunos. Além disso, há um estudo que faz uma revisão de literatura que reflete sobre o processo de formação e trabalho do professor.

Quadro 2: Artigos que enfatizam os saberes dos professores formados

Título	Autor	Ano
Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar.	Almeida Junior, Admir Soares de; Prado, Guilherme do Val Toledo.	2013
Formação e intervenção do professor de educação física: reflexões pertinentes.	Tassa, Khaled Omar Mohamad el; Schneckenberg, Marisa; Cruz, Gilmar de Carvalho.	2015
O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial.	Casarotto, V; Krug, H	2016

Almeida Junior e Prado (2013) focam seu estudo em 4 (quatro) PF2, sendo 3 (três) mulheres e 1 (um) homem, todos atuantes em escolas municipais de Belo Horizonte (MG). Os professores participantes dessa pesquisa foram levados a analisar sua prática docente através de registros fotográficos por eles selecionados e organizados. Posteriormente, suas reflexões foram registradas por meio de narrativas escritas e orais. Cabe ressaltar que, dentre os artigos aqui analisados, este foi o único que utilizou imagens para instigar a reflexão dos professores. Trata-se de uma estratégia interessante de investigação, pois como disse a professora Renata (participante do estudo): "(...) elas me apresentam detalhes que eu não consigo perceber no momento em que acontecem". Essa visualização externa das aulas permitiu que percebessem suas expressões faciais e de seus alunos, seu posicionamento durante as aulas e o arranjo criados pelos alunos durante as atividades. Assim, os professores ponderaram sobre seus trabalhos, pensando em reorganizações de

seus saberes para suprir o que não lhes agradou ver. Além disso, a organização das imagens, lida no artigo como um “mapa visual”, foi interpretada pelos autores como uma “síntese das práticas, das aprendizagens, dos saberes e conhecimentos produzidos pelos mesmos”, ou seja, as imagens personificaram um percurso de saberes adquiridos e construídos pelos professores.

Cassaroto e Krug (2016) envolveram em seu artigo 3 (três) professores que atuam em 2 (duas) escolas municipais de educação especial localizadas em Santa Maria (RS). Os professores, 1 (um) homem, 54 anos, pós graduado com 28 anos de magistério e 1 (um) de educação especial; 2 (duas) mulheres com 37 e 46 anos, sendo a primeira pós graduada com 11 anos de magistério e 8 (oito) de educação especial, e a segunda com 25 de magistério. Os participantes foram submetidos a uma entrevista semiestruturada que os permitiu relatar seus pensamentos e vivências como professores na Educação Especial. Através da análise do artigo, percebemos a carência de experiência e conteúdo na formação inicial para atuação com esse público; assim como na formação continuada, havendo pouco incentivo do governo e ficando a cargo do próprio professor. Os professores foram questionados sobre os Saberes docentes, e pudemos analisar que eles comentam sobre a relação teoria-prática, mas posteriormente ficou mais claro que, na realidade, ocorre um movimento de reflexão da prática sem ponderação da teoria, tanto acadêmica quanto pessoal, pois 2 (dois) dos professores não tinham costume de materializar seus planejamentos. É possível deduzir que, pela escassez de saberes curriculares e disciplinares sobre a temática Educação Especial, os professores se apegaram e construíram seus saberes e identidade a partir de suas experiências práticas propriamente ditas.

Tassa *et. Al* (2015) fazem uma revisão de literatura que discute sobre formação docente e atuação profissional à luz de conhecimentos científicos, concepções contemporâneas da EF e da política educacional da rede municipal de ensino de Ponta Grossa (PR). De fato, os autores versam sobre os avanços na valorização da Educação Física a partir de sua legitimidade como componente curricular da Educação Básica baseados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996), assim como na Proposta Pedagógica da área de Educação Física do município de Ponta Grossa, que é corroborada por outros documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física (Brasil, 1997), Diretrizes Curriculares Nacionais – Educação Física, e da Secretaria de Estado da Educação de Paraná (Paraná, 2008). De acordo com os autores, estes documentos propõem uma Educação Física que forme cidadãos de forma integral, conhecedores de seus direitos e deveres, preparados para exercer sua cidadania. Nesse sentido, torna-se importante uma formação de professores de Educação Física que

acompanhe esses avanços, pois se o professor de Educação Física compreende o valor social da disciplina durante sua formação, também há de permitir aos seus alunos que vivenciem “uma cultura corporal comprometida com a sociedade justa e democrática”, criando a partir de suas experiências uma EF que aconteça de acordo com o contexto escolar, como relatam os autores. Nessa perspectiva, os autores compreendem que os saberes adquiridos e reconstruídos pelos professores durante a vida anterior a formação, a própria formação inicial e continuada, e seu trabalho docente corroboram para a execução dessa EF emancipatória respaldada pelos documentos oficiais. Compreendemos que, na prática, o foco deste artigo não é a discussão sobre os saberes docentes, mas o assunto perpassa esse tema, a medida que põe os saberes (utilizando-se da categorização feita por Tardif) como um dos principais mecanismos para edificar uma EF valorizada, que forme cidadãos autônomos.

Martiny e Gomes da Silva (2011) analisaram os relatórios de estágio de 8 (oito) estudantes do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que estavam matriculados na disciplina de estágio supervisionado e atuaram em uma escola municipal de João Pessoa (PB). Os autores procuraram relacionar as falas descritas nos relatórios com os Saberes conceituados por Tardif (2008), comparando ainda a outros autores como Ferreira (2002) e Gauthier *et al.* (2006), categorizando-os em Saberes experienciais (subdivididos entre prático e existencial), escolares e não-saberes. Observamos, assim como os autores, o quanto o estágio supervisionado permitiu aos estudantes mobilizar a todo instante diversos saberes, reciclando-os a partir de novas situações que surgiam durante o estágio e exercitando a reversibilidade da relação teoria-prática. É interessante o surgimento de uma categoria que engloba as situações-problema as quais os estudantes não foram capazes de solucionar, relacionada aos seus sentimentos e inquietações, como suas inseguranças ao lecionar e questionamentos em relação à profissão. Destaca-se, mais uma vez, a mesma trajetória descrita em trabalhos anteriores sobre a construção dos saberes, mas com um importante acréscimo: a atenção aos sentimentos dos atores do estudo. Se NÓVOA (1995) diz que, se tratando de professores, é impossível separar o *eu* profissional do *eu* pessoal, infere-se que também é impossível separar os sentimentos e inquietações dos professores formados/ em formação do seu agir pedagógico.

Em seu artigo mais recente, Martiny e Gomes da Silva (2014) dirigem sua pesquisa a 3 PF2, 1 (um) homem e 2 (duas) mulheres, alunos da UFPB e matriculados na disciplina prática de ensino da Educação Física, que atuaram em escolas municipais de João Pessoa (PB). A reflexão sobre saberes objetivada pelos autores foi balizada por um processo dividido em três etapas: observação participante, grupos focais e registro de documentos

escritos pelos estudantes. Eles destacaram que o caminho formativo traçado pelos estudantes durante o estágio compreende um ciclo que se retroalimenta, composto pelas etapas de ação/observação, reflexão e nova ação/observação. Os autores perceberam que esse ciclo forma uma base estruturante que sustenta a formação e manipulação dos saberes até que se tornem ensináveis. Pensando nisso, entendemos que este ciclo reflexivo é ação inerente a profissão, sendo perceptível até nas primeiras experiências docentes dos indivíduos, como registrado no artigo em questão.

Carvalho e Souza Neto (2019) buscaram discutir os saberes do ponto de vista de professores em formação e formados. Participaram 10 (dez) estudantes de uma Universidade Pública do Estado de São Paulo, do 8º semestre do curso de Licenciatura em Educação Física; e 7 (sete) professores que atuam no ensino público municipal (3) e estadual (5) de São Paulo, com tempo de magistério entre 5 a 28 anos, que receberam os estudantes em suas escolas durante o período de estágio supervisionado. Os estudantes e professores foram submetidos a uma entrevista semiestruturada que mostrou certo consenso entre suas opiniões e experiências em relação a construção dos saberes. Há um acordo sobre a contínua construção dos saberes, tanto para quem está iniciando este processo academicamente, quanto para quem já está familiarizado com ele. Professores e estudantes também consideraram o período escolar como importante fonte para suas práticas pedagógicas tanto na tentativa de compreensão dos alunos quanto nas experiências positivas e negativas que tiveram com seus professores de EF na Educação Básica. Ainda sobre os saberes, os autores concluíram que os saberes disciplinares e curriculares definidos por Tardif (2008) foram mais mobilizados pelos estudantes, além de sua bagagem oriunda da Educação Básica. Além disso, perceberam que os professores se utilizavam do domínio dos seus saberes para auxiliar os estudantes em sua experiência docente durante o estágio, agindo assim como agentes formadores neste processo.

Carvalho Filho *et. Al* (2019) desenvolveram seu trabalho com 14 alunos da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e 2 (dois) professores da mesma instituição, sendo um chefe/coordenador do curso de Educação Física da UNIR e o outro professor titular das disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV na referida instituição. Todos os envolvidos foram submetidos a um questionário e entrevista, respectivamente. Além disso, os pesquisadores analisaram o Projeto Pedagógico Curricular do Curso e as Diretrizes Curriculares vigentes. Os autores encontraram consonância entre o que dizem os documentos e as falas dos professores e estudantes no que diz respeito a importância do estágio supervisionado na formação dos licenciandos, assim como na construção dos saberes; além da capacidade dos estudantes em estabelecer conexão entre teoria e prática, afirmando a ideia de indissociabilidade dos conceitos. Mais uma vez, o estágio

supervisionado é tratado como um momento de impulsão dos saberes docentes, pois permite ao estudante estabelecer elos entre conceitos, vivências pessoais e a prática docente, conduzindo o futuro professor a constante reflexão que permeia a profissão.

2.2.2 Referencial teórico

Analisando o referencial teórico utilizado nos artigos, notamos a predominância dos estudos de Tardif para embasamento dos objetivos tratados, porém outros autores também surgem para dialogar sobre o tema, como pode ser visto no quadro abaixo:

Quadro 3: Referenciais que dialogam sobre os Saberes Docentes

Artigo	Referencial Teórico	
	Educação	Educação Física
“O que eu transformaria? Muita coisa!": os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em educação física, 2011	Borges, C.; Ferreira, J. P.; Gauthier, C; Tardif, M.	Borges, C.
Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar, 2013	Nóvoa, A.;	
A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial, 2014	Borges, C.; Chevallard, Y. Perrenoud, P; S.; Tardif, M	
Formação e intervenção do professor de educação física: reflexões pertinentes, 2015	Tardif, M.; Therrien, J.	Borges, C.
O processo de construção dos saberes docentes de professores de educação física atuantes em escolas de educação especial, 2016	Pimenta, S. G; Tardif, M	Bernardi, A. P., & Krug, H. N.; Silva, A. R., & Krug, H. N.
Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docente, 2019	Gauthier, C.; Pimenta, S. G.; Tardif, M.; Nóvoa A.	Martiny L. E, Silva P.N.G
O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática, 2019	Tardif, M. Pimenta, S. G.	Gallardo, J. S. P.

O quadro acima expõe os autores que foram utilizados como referencial teórico para construir, de fato, um diálogo com os saberes docentes dentro de cada artigo. A maioria dos trabalhos utiliza os estudos de Tardif como parte de seu referencial teórico, exceto o artigo “Entre foto (e) fotografias (...)” que utiliza Nóvoa como principal referencial sobre identidade e saberes.

Percebemos que os artigos, em sua maioria, trazem referenciais que tratam dos saberes docentes no campo mais amplo da pesquisa em Educação, sem necessariamente articular esses referenciais com autores que tratam da formação docente no campo da Educação Física especificamente, como pode ser visto o quantitativo no quadro. Assim, constatamos que há nos artigos uma presença discreta de autores da área da EF na construção de um diálogo com os saberes docentes e, quando aparecem/surgem, é de maneira superficial, não explorando os estudos do autor em relação ao tema. Como exemplo, o artigo “Estágio supervisionado na educação física: a mobilização dos saberes docente” traz, ao menos, cinco referenciais específicos da área de Educação Física, sendo quatro deles utilizados de forma rasa ao longo do trabalho. O mesmo acontece no trabalho intitulado “O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática” que traz apenas dois referenciais da área da EF, Gallardo e Darido. Esta última, apesar de oferecer um conteúdo expressivo na área, está presente através de uma breve citação sobre a formação de professores de Educação Física.

Além disso, identificamos que alguns artigos apresentam certa fragilidade na construção do seu referencial teórico, como é o caso do artigo “Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar”, que foca mais na descrição da metodologia que nos teóricos que sustentam a discussão da pesquisa. Não por acaso, o artigo não apresenta referenciais específicos da EF, desfavorecendo ainda mais a discussão.

Também o estudo “A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial”, apesar de apresentar maior referencial, explora de forma rasa a maior parte de suas referências, debilitando a exploração de alguns conceitos. Assim como o trabalho citado anteriormente, consideramos que este artigo não apresenta referencial específico campo da Educação Física. Embora saibamos que Borges, C, autora presente neste artigo, possui trabalho sobre saberes e formação docente na área específica da EF, o diálogo realizado no artigo não foi construído com esta obra da autora, e sim com outro estudo que aborda os saberes e formação docente de forma mais ampla. Isso justifica a figuração da autora na coluna do quadro correspondente ao referencial teórico da Educação, não da Educação Física.

Tendo em vista a prevalência de Tardif como referencial na maioria dos artigos, nos atentaremos aqui em destacar como esses estudos constroem algum tipo de diálogo entre os conceitos de Tardif e outros autores na discussão do seu objeto de pesquisa.

O artigo “A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial” inicia explicitando um diálogo entre Borges e Tardif,

além de outros autores menos expressivos, sobre a existência de “um conjunto de saberes que está na base da profissão dos docentes”. O artigo ainda faz relação entre os estudos de Perrenoud, Chevallard e Tardif, tratando da disposição dos saberes docentes no contexto da formação inicial e na prática dos professores. Os autores trazem o conceito de Transposição didática presente nos estudos de Perrenoud como amplificador da utilização dos saberes docentes no contexto da intervenção escolar. Os autores entendem que, essa transposição didática, vista também por Chevallard como um processo pelo qual o saber passa até se tornar objeto de ensino, recai sobre a ação pedagógica dos professores, sendo identificados neste momento dois grupos de saberes docentes: os saberes para ensinar e os saberes a serem ensinados. Estes dois grupos estão presentes nos estudos de Tardif que tratam sobre a formação inicial de professores.

O artigo intitulado “O que eu transformaria? Muita coisa! Os saberes e os não saberes presentes no estágio supervisionado em EF” faz uma interlocução entre os estudos de Tardif, Gauthier e Borges, mostrando que os autores procuram apresentar a “importância dos saberes docentes para a formação e o desenvolvimento profissional dos professores”. Os autores identificaram na fala dos participantes da pesquisa o que chamaram de “saberes da prática”, pautados nos estudos de Borges, Ferreira e Tardif. Nesse sentido, fazem uma relação entre os Saberes experienciais de Tardif e o Saber original de Ferreira, como os saberes que surgem da prática docente propriamente dita; além de associar as fontes pré-profissionais do saber-ensinar de Tardif com os saberes culturais de Ferreira, como aqueles que são utilizados na prática docente, mas não provém da formação inicial nem da experiência pedagógica, mas da história de vida dos futuros professores.

No artigo “Estágio supervisionado na Educação Física: mobilização dos saberes docente” os autores constroem um diálogo entre Gauthier, Tardif, Pimenta e Martiny e Silva sobre a importância da discussão dos saberes na formação de professores, dando ênfase no estágio supervisionado como momento crucial dessa jornada da formação; e trazendo Nóvoa para discussão no sentido de valorizar a participação de professores mais experientes nesse processo de formação dos mais jovens. Estendendo essa discussão, o artigo traz as ideias de Martiny e Silva que versam sobre como a experiência do estágio permite aos futuros professores confrontar os saberes advindos da formação inicial com a realidade prática.

A revisão de literatura “Formação e intervenção do professor de Educação Física: reflexões pertinentes” traz uma correspondência entre os estudos de Borges e Therrien, no sentido de estabelecer vínculos entre os saberes adquiridos na formação inicial, na prática docente e nas experiências pessoais dos professores, promovendo a práxis pedagógica. Esses saberes são comparados aos categorizados por Tardif, quando referenciam um

estudo de Borges que identificou que as experiências esportivas, acadêmicas, profissionais e vividas no processo de escolarização contribuem na formação dos saberes mobilizados na prática escolar. Assim como permeia os estudos de Therrien que falam sobre o saber da experiência docente, oriundo da prática social e pedagógica, que também se mostra importante na formação do professor. Esses conceitos de saberes citados por Borges e Therrien se assemelham aos classificados nos estudos de Tardif.

O trabalho “O estágio curricular supervisionado em educação física: saberes docentes e a relação teoria-prática” inicia a discussão sobre a mobilização dos saberes durante o estágio supervisionado constatando que autores como Almeida e Pimenta, Gallardo, Pimenta e Lima e Tardif direcionam seus estudos para essa temática a fim de apontar melhoras na formação dos professores e na educação. Neste artigo, os estudos desses autores dialogam sobre a importância dos saberes, tanto práticos quanto teóricos, na formação de professores, gerando um olhar mais específico na área da Educação Física tendo Gallardo como referencial.

Vimos que no artigo de “O processo de construção dos saberes docentes de professores de EF atuantes em escolas de educação especial” autores se referem aos estudos de Pimenta e Tardif para discutir sobre a dicotomia entre a origem e a aplicação do saber docente criada pela comunidade científica. Tardif diz que a construção dos saberes se mostra de responsabilidade dos cientistas da educação, cabendo aos professores apenas transmiti-los. Os estudos de Pimenta indicam que, apesar da importância dos saberes pedagógicos, eles ainda recebem menor destaque, justamente devido a operacionalidade científica. Contudo, os autores mostram que esse dualismo não existe, a medida percebem que os saberes pedagógicos e a prática profissional se confluem e constroem pela relação entre atores, sujeitos e saberes, como aponta Tardif; a ideia é corroborada pelos estudos de Pimenta, que apontam que “os saberes pedagógicos embasam e são embasados pelas teorias, justamente porque elas são construídas a partir das vivências dos professores.”

2.2.3 Procedimentos e instrumentos

Em relação ao aspecto técnico-metodológico, os artigos caracterizam-se como estudos com abordagem qualitativa, em sua maioria descritivos, com variabilidade de procedimentos e predominância de entrevista como técnica para coletas de dados.

Quadro 4: Procedimentos e instrumentos de pesquisa

Estudo	Procedimento	Instrumento
Martiny, Luis Eugênio ; Gomes-Da-Silva, Pierre Normando, 2011	Documental	Relatórios
Casarotto, V ; Krug, H, 2016	Estudo de casos múltiplos	Entrevista semiestruturada
Admir Soares De Almeida Junior ; Guilherme Do Val Toledo Prado, 2013	Estudo de caso	Fotografias, entrevistas gravadas em vídeo e textos
Martiny, Luis Eugênio ; Gomes-Da-Silva, Pierre Normando, 2014	Pesquisa-ação	Observação participante, grupos focais e textos
Carvalho Filho, Josué José De ; Brasileiro, Tania Suely Azevedo ; Neto, Samuel De Souza, 2019	Estudo de caso	Questionário e Entrevista
Taynara Franco De Carvalho ; Samuel De Souza Neto, 2019	Pesquisa de campo	Entrevista semiestruturada
Khaled Omar Mohamad El Tassa, Marisa Schneckenberg E Gilmar De Carvalho Cruz, 2015	Documental	Revisão de literatura

A partir da análise dessa categoria, percebemos que os estudos, em geral, preocupam-se em utilizar tipos de instrumentos de coleta que valorizam a narrativa dos participantes, obtendo assim, maior detalhamento das experiências, sentimentos e reflexões. Essa atenção com os instrumentos se torna importante quando se trata de Saberes Docentes, pois é nos detalhes sobre a trajetória dos indivíduos que se percebe como os saberes se constroem.

Gil (2008), lista as vantagens da entrevista, o instrumento mais utilizado nas pesquisas analisadas:

- a) a entrevista possibilita a obtenção de dados referentes aos mais diversos aspectos da vida social; b) a entrevista é uma técnica muito eficiente para a obtenção de dados em profundidade acerca do comportamento humano; c) os dados obtidos são suscetíveis de classificação e de quantificação. (GIL, 2008, p.110).

Alguns trabalhos utilizaram fontes documentais como fotos, relatórios e textos escritos pelos atores das pesquisas. Sobre estes instrumentos, Gil (2008) comenta:

Essas fontes documentais são capazes de proporcionar ao pesquisador dados em quantidade e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente das pessoas. (GIL, 2008, p. 147)

Logo, percebemos que são instrumentos que coincidem com os objetivos dos artigos analisados, explorando o máximo possível os relatos e experiências dos participantes.

2.2.4 Saberes docentes e identidade docente

Considerando o que foi discutido anteriormente, Saberes Docentes e Identidade Docente são conceitos que têm estreita relação. Assim, durante a leitura exploratória, foram identificados três artigos em que esta relação é destacada de forma muito clara pelos autores.

No estudo que investiga a mobilização dos saberes docentes em professores formados e em formação que dividem a experiência do estágio supervisionado, os autores concluem:

Compreendemos que os saberes estão sempre em construção e que o processo de escolarização – socialização, a prática pedagógica e a participação em cursos são momentos significativos para aquisição dos saberes e identidade docente. (CARVALHO e NETO, 2019, p.7)

Casarotto e Krug (2016) em seu trabalho sobre professores de Educação Física na Educação Especial, relatam que perceberam que os saberes dos docentes de Educação Física informantes da pesquisa estão relacionados com suas identidades, com a experiência pessoal e profissional, explicitando a importância da experiência na construção de suas identidades:

“É imprescindível refletir e contextualizar tais saberes com o cotidiano escolar, para assim, compreender a importância que as experiências docentes carregam na construção da identidade profissional.” (CASSAROTO e KRUG, 2016, p. 11)

Tassa *et. Al* (2015) ao dissertar sobre os saberes docentes, esclarece, mais uma vez, a relação com a identidade docente:

Cabe ressaltar que esta discussão (*sobre saberes docentes*) possui íntima relação com a construção do profissional de Educação Física, pois esta se forma nas interações sociais com familiares, profissionais e colegas e, por meio das experiências adquiridas durante a trajetória escolar, esportiva, acadêmica e profissional (TASSA *et. Al*, 2015, p.5)

Sendo assim, consideramos que os artigos que têm como público-alvo professores em formação evidenciam a importância da experiência no estágio supervisionado na construção dos Saberes Docentes e Identidade Docente, amparando a composição da identidade nas experiências das quais os saberes se originam. A mesma relação ocorre nos artigos que têm como alvo professores formados, mas expondo a relação de

interdependência dos conceitos, pois, à medida que o professor amplia seus saberes, remodela sua identidade e, nesse processo de remodelação, explora novas maneiras de empregar seus saberes. Saberes e Identidade estão em contínua e mútua transformação.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão de literatura fez-se de estratégia para conhecer a produção sobre Saberes Docentes no campo da Educação Física nos últimos 10 anos.

Pode-se perceber a predominância do cunho qualitativo nos estudos, assim como o empenho dos pesquisadores em usar variados instrumentos de coletas de dados para tornarem suas pesquisas fidedignas, utilizando-se de entrevistas em maioria além de outras formas de criar narrativas.

Quanto a localidade, apesar de poucos, os artigos se mostram dispersos em território nacional, sendo dois oriundos da Paraíba (PB), e os demais do Amazonas (AM), São Paulo (SP), Rio Grande do Sul (RS), Ponta Grossa (PR) e Minas Gerais (MG), todos desenvolvidos em escolas e universidades públicas.

É importante ressaltar que os estudos deram foco tanto à professores em formação quanto a professores formados, o que evidencia a relevância dos Saberes em toda a trajetória do professor, em sua formação inicial e continuada.

Percebemos que há pouco detalhamento nas características dos indivíduos envolvidos, limitando-se em sua maioria a quantidade de pessoas, se formados ou não e o local onde a pesquisa foi realizada. Um dado interessante que poderia ser apresentado nos artigos é o tempo de magistério dos professores formados. Considerando os estudos de Tardif (2014), nos primeiros 5 anos os professores acumulam sua experiência fundamental. De acordo com o autor, “A experiência fundamental tende a se transformar (...) numa maneira pessoal de ensinar, em macetes da profissão, em *habitus*, em traços da personalidade profissional” (TARDIF, 2014, p. 51). Sendo assim, conhecer o tempo de magistério dos professores enriqueceria a discussão sobre a construção dos saberes, assim como da identidade docente.

Essa Identidade docente e seu vínculo com os saberes é outro ponto em destaque e relevante, no sentido que os conceitos se mostram diretamente proporcionais e dependentes. Segundo Moita (*in* NÓVOA, 1995), a construção da identidade tem dimensão espaço-temporal e possui a marca das experiências feitas, das opções tomadas e das práticas desenvolvidas. Além disso, a autora tem como hipótese que esse processo de construção não se atém apenas a um “enquadramento intraprofissional”, mas também a interações entre os universos profissional e sociocultural. Já sabemos que essas

experiências e sentimentos vividas pelo professor na construção da identidade são justamente os elementos que compõem os saberes continuamente construídos.

Surpreende o número reduzido de estudos que, de fato, versam sobre os Saberes, mas entende-se que esse número também se deve às delimitações da pesquisa, pois não foram considerados outros tipos de publicações acadêmicas como dissertações, livros e teses. Contudo, isso pode indicar uma lacuna no campo da Educação Física, uma vez que foi encontrado um diálogo escasso entre os referenciais da Educação com os referenciais do campo específico, considerando que a prática pedagógica na Educação Física apresenta peculiaridades que podem oferecer elementos diferentes na construção dos saberes docentes.

Isso mostra que ainda é possível explorar a dimensão dos Saberes, quem sabe de formas mais específicas, considerando as nuances pelas quais o professor de Educação Física é condicionado em sua vida profissional.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA JÚNIOR, A. S; PRADO, G. do V. T; Entre foto (e) grafias: percursos e indícios da produção de saberes docentes no cotidiano escolar. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v.4, n. 10, p. 62-77, 2013. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/534>>. Acesso em: 17 nov. 2019.

CARVALHO FILHO, J. J.; BRASILEIRO, T. S. A.; SOUZA NETO, S.; O estágio curricular supervisionado em Educação Física: Saberes docentes e a relação teoria-prática. *Laplage em Revista*, Sorocaba, v. 5, n. 1, p. 147-158, jan. – abr. 2019. Disponível em: <<http://www.laplageemrevista.ufscar.br/index.php/lpg/article/view/603>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

CARVALHO, T. D. de; SOUZA NETO, S. de S., Estágio supervisionado na Educação Física: a mobilização dos saberes docente, *Journal of physical education*, v. 30, e3047, 2019 Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/42762>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

CASSAROTO, V. J; KRUG, H. N., O processo de construção dos saberes docentes de professores de Educação Física atuantes em escolas de educação especial, *Holos*, v. 8, n. 32, p. 338-378, 2016. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/2468>>. Acesso em: 13 nov. 2019.

MARTINY, L. E.; SILVA, P. N. G. da,; “O que eu transformaria? Muita coisa!”: os saberes e os não saberes docentes presentes no estágio supervisionado em Educação Física, *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v.22, n.4, p. 569-581, 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1983-0832011000400008&script=sci_abstract&tlng=pt>.
Acesso em: 25 nov. 2019.

_____. A transposição didática na educação física escolar: o caminho formativo dos professores em formação inicial, *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, v. 95, n. 239, p. 175-196, jan.- abr. 2014. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812014000100010&script=sci_abstract&tlng=pt>.
Acesso em: 25 nov. 2019.

NÓVOA, A. et al. *Vidas de professores*. In NÓVOA, A (Org.) Tradução: Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. 2 ed. – Porto: Porto editora, 1995.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 16 ed. – Petrópolis: Vozes, 2014.

TASSA, K. O. M EI.; SCHNECKENBERG, M.; CRUZ, G. de C.; Formação e intervenção do professor de Educação Física: reflexões pertinentes, *Interciencia*, Caracas, v. 40, n. 7, p. 497-502, julho 2015. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/339/33940000010.pdf> >.
Acesso em: 25 nov. 2019.